



CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO - UNIFAMETRO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

CHRISTIANE SANTOS FERREIRA LIMA
MARIA SALETE FERREIRA DE SOUSA

**ENFERMAGEM EM SERVIÇO DE SAÚDE ESCOLAR PARA PREVENÇÃO DA
GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA**

FORTALEZA
2021

CHRISTIANE SANTOS FERREIRA LIMA

MARIA SALETE FERREIRA DE SOUSA

ENFERMAGEM EM SERVIÇO DE SAÚDE ESCOLAR PARA PREVENÇÃO
DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de graduação Enfermagem do Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO – como requisito para obtenção do grau de bacharel em Enfermagem, sob orientação do Prof. Me. Antônio Adriano da Rocha Nogueira.

FORTALEZA

2021

CHRISTIANE SANTOS FERREIRA LIMA

MARIA SALETE FERREIRA DE SOUSA

ENFERMAGEM EM SERVIÇO DE SAÚDE ESCOLAR PARA PREVENÇÃO DA
GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

Este artigo científico foi apresentado no dia 13 de dezembro de 2021 como requisito para a obtenção do grau de bacharel em Enfermagem do Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO – tendo sido aprovado pela banca examinadora composta pelos professores abaixo:

Prof. Me Antônio Adriano da Rocha Nogueira.
Orientador - Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO

Prof(a).Ma Ana Carolina de Oliveira e Silva
Avaliadora – Centro Universitario Fametro– UNIFAMETRO

Prof(a). Esp. Hélio Almeida Nobre Júnior
Membro – Faculdade de Quixeramobim – UNIQ

ENFERMAGEM EM SERVIÇO DE SAÚDE ESCOLAR PARA PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

Christiane Santos Ferreira Lima ¹

Maria Salete Ferreira de Sousa ¹

Antônio Adriano da Rocha Nogueira²

RESUMO

A gravidez na adolescência apresenta risco tanto para a mãe quanto para o bebê, uma vez que a adolescente não está completamente preparada fisicamente e psicologicamente para uma gestação. O objetivo deste estudo foi buscar na literatura as ações de enfermagem nas escolas, como estratégia para a prevenção da gravidez na adolescência. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura iniciada na segunda quinzena de Setembro de 2021, na qual foram incluídos 15 artigos selecionados de Biblioteca Virtual de Saúde. O estudo resultou em três temáticas: 1) Gravidez na adolescência: um problema de saúde pública no Brasil; 2) Causas da gestação na adolescência e 3) Papel do enfermeiro do PSE na prevenção da gravidez na adolescência. Em termos sociais a gravidez na adolescência pode estar associada a pobreza, evasão escolar, desemprego a família passa a ter expectativas em relação ao seu desempenho como mãe e em relação ao seu futuro, algumas pesquisas mostram que a gravidez nesse período pode representar a busca por conhecimento e concretização de um projeto de vida viável para algumas adolescentes. Segundo Benini (2011), a gestação é um período de inúmeras transformações para a mulher, posto que o corpo e os níveis hormonais se modificam, gerando um turbilhão de sentimentos como fragilidade, insegurança e ansiedade. Ao ocorrer na adolescência, está-se diante de dois eventos que envolvem transformações complexas que se vinculam, intensificando as emoções e os acontecimentos, para os quais a maioria das adolescentes não está preparada.

Palavras Chave: Gravidez na Adolescência. Atenção Primária à Saúde. Enfermagem.

¹Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Fametro (UNIFAMETRO)

²Orientador. Professor do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Fametro (UNIFAMETRO)

ABSTRACT

Teenage pregnancy presents risks for both the mother and the baby, since the teenager is not completely physically and psychologically prepared for a pregnancy. The aim of this study was to search the literature for nursing actions in schools, as a strategy for the prevention of teenage pregnancy. This is a narrative review of the literature started in the second half of September 2021, in which 15 articles selected from the Virtual Health Library were included. The study resulted in three themes: 1) Pregnancy in adolescence: a public health problem in the Brazil; 2) Causes of teenage pregnancy and 3) Role of the PSE nurse in preventing teenage pregnancy. In social terms, teenage pregnancy can be associated with poverty, school dropout, unemployment, the family starts to have expectations in relation to their performance as a mother and in relation to their future, some researches show that pregnancy during this period can represent the search for knowledge and implementation of a viable life project for some adolescents. According to Benini (2011), pregnancy is a period of countless transformations for women, as the body and hormonal levels change, generating a whirlwind of feelings such as fragility, insecurity and anxiety. When it occurs in adolescence, we are faced with two events that involve complex transformations that are linked, intensifying emotions and events, for which most teenagers are not prepared.

Keywords: Pregnancy in Adolescence. Primary Health Care. Nursing.

¹ Student of the Nursing Course at Centro Universitário Fametro (UNIFAMETRO)

² Advisor. Professor of the Nursing Course at Centro Universitário Fametro (UNIFAMETRO)

1 INTRODUÇÃO

A gravidez na adolescência apresenta risco tanto para a mãe quanto para o bebê, uma vez que a adolescente não está completamente preparada fisicamente e psicologicamente para uma gestação. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) a taxa de gestação na adolescência se sobressai em quase todos os países segundo estatísticas a gravidez na adolescência vem aumentando ao longo dos anos (BOUZAS; CADER; LEÃO, 2014).

Em termos sociais a gravidez na adolescência pode estar associada a pobreza, evasão escolar, desemprego a família passa a ter expectativas em relação ao seu desempenho como mãe e em relação ao seu futuro, algumas pesquisas mostram que a gravidez nesse período pode representar a busca por conhecimento e concretização de um projeto de vida viável para algumas adolescentes (DIAS; TEIXEIRA, 2010).

O motivo mais apresentado para gravidez na adolescência é o fato de que os adolescentes mantêm relações sexuais sem cuidados contraceptivos e há também estudos mostrando que os conhecimentos sobre métodos de contracepção entre adolescentes são muitas vezes insuficientes para uma efetiva implementação (CANO; FERRIANI; GOMES, 2000; VIEIRA *et al.*, 2006).

A educação sexual deve ser provida antes da iniciação sexual da adolescente, devendo os envolvidos na tarefa estar convencidos de que a educação sexual não incentiva a prática sexual e sim, torna-a consciente. Muitas adolescentes ao engravidarem abandonam a escola, muitas vezes por vergonha dos colegas ou dos professores e outras vezes porque sofrem com as acusações dos pais dos alunos, dizendo que as mesmas são um mau exemplo para seus filhos.

Pensar a sexualidade como um processo que eclode na adolescência é pensar num universo de desejos, excitações, descobertas, sentimentos etc., portanto, esse assunto não pode ser ignorado ou adiado, devendo ser elaborado, discutido e construído. Assim, nesse período de vida, é necessária uma adequada educação sexual, por meio da qual o adolescente tenha a possibilidade de aprender a cuidar não só de sua saúde reprodutiva e da do seu parceiro(a), como também tenha abertura para falar de dúvidas,

medos, desejos, emoções etc. Em relação à escola, ao abordar a sexualidade, é importante que essa não fique presa somente aos termos da fisiologia dos aparelhos genitais masculino e feminino, mas que discuta uma prática saudável da sexualidade, repassando informações sobre anticoncepção e resolvendo dúvidas e expectativas.

As relações de vulnerabilidade às IST's, assim como à gravidez precoce e não-planejada as ações desenvolvidas devem ir além da dimensão cognitiva, levando em conta aspectos subjetivos, questões relativas às identidades e às práticas afetivas e sexuais no contexto das relações humanas, da cultura e dos direitos humanos.

Diante dessa situação, questiona-se: O que há na literatura a cerca das ações de enfermagem nas escolas, como estratégia para a prevenção da gravidez na adolescência?

O interesse por esse tema surgiu mediante a experiências vivenciadas no cotidiano do internato, onde se observou um contingente expressivo de adolescentes em atendimento para consultas de pré-natal na UBS. Essa realidade nos motivou a buscar e a compreender melhor sobre essas adolescentes, onde se vê também as dificuldades enfrentadas pelas mesmas em relação a falta de informação, dificuldades em fazer os pré-natais muitas vezes por conta do difícil acesso, pois muitas moram distantes da UBS e precisam de transporte para ir à unidade.

Acredita-se que esse estudo tem uma grande relevância para os jovens, no sentido de reforçar ações educativas em saúde no ambiente escolar. Por outro lado, espera-se também que este trabalho inspire aos enfermeiros que atuam nas UAPS e desenvolverem atividades educativas nas escolas da comunidade.

A justificativa para o desenvolvimento deste estudo se baseia no fato de que a gravidez na adolescência ainda é um problema de saúde pública, então devemos sobretudo fazer ações de educação em saúde que esclareçam e tragam informações aos adolescentes sobre a maneira da prevenção de uma gravidez precoce. Torna-se relevante ainda o tema, quando se propõe a implementação de ações educativas no ambiente naturalmente frequentado pelos adolescentes, a escola.

Este estudo teve por objetivo buscar o que há na literatura a cerca das ações de enfermagem nas escolas, como estratégia para a prevenção da gravidez na adolescência.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa de abordagem qualitativa, que segundo Rother (2007, p. 1-2) são publicações amplas, apropriadas para descrever e discutir o desenvolvimento ou o “estado da arte” sobre determinado assunto, sob ponto de vista teórico ou conceitual.

Esta modalidade de revisão não segue um delineamento metodológico claro, não especificando as fontes de informação utilizadas, a metodologia de busca das referências, nem critérios de inclusão e exclusão. Constitui-se como uma interpretação e análise crítica pessoal do autor.

Ainda sobre Revisão Narrativa, discorre que a mesma tem papel fundamental na educação continuada pois permite ao leitor adquirir e atualizar o conhecimento sobre uma temática específica em um curto espaço de tempo.

A busca dos artigos aconteceu entre os meses de agosto e setembro de 2021, por meio de pesquisa na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) seguindo a seguinte forma de busca avançada e com os seguintes descritores: Gravidez na Adolescência; Serviços de Saúde Escolar e Enfermagem, interligados pelo operador booleano *and*. Foram encontrados inicialmente 39 publicações, que depois de minuciosa leitura, foram finalmente selecionados 15 artigos que adequadamente satisfaziam o objetivo de pesquisa.

Os artigos foram detalhadamente estudados e os dados principais que caracterizam os artigos foram disponibilizados de forma resumida em uma planilha. As informações de interesse foram organizadas de maneira a construir o texto narrativo, dividido em temáticas e apresentado neste estudo.

Os aspectos éticos para o desenvolvimento de pesquisa científica foram observados, no sentido de atribuir os créditos merecidos aos referidos autores que contribuíram para a elaboração desta pesquisa (ROTHER, 2007, p.1-2).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A leitura dos artigos selecionados revelou que a atenção de saúde quanto ao problema da gravidez na adolescência está concentrada na Atenção Primária da Saúde e que os principais problemas associados aos riscos que essa gestação traz para a adolescente e seu bebê, bem como a necessidade de apoio educativo e familiar. Os principais resultados verificados nos artigos encontram-se dispostos no Quadro 1.

Quadro 1: Resumo dos artigos selecionados para o estudo.

TÍTULO DO ARTIGO	AUTORES	ANO	PRINCIPAIS RESULTADOS
Gravidez na adolescência: Contribuições dos profissionais de saúde frente à educação sexual e reprodutiva	ALVES, RSS et al.	2021	Para um melhor entendimento dos possíveis fatores associados às gestações nessa faixa etária é necessário perceber a complexidade e a multicasualidade desses fatores, que tornam os adolescentes especialmente vulneráveis a essa situação.
Gravidez na adolescência: implementação de proposta de intervenção para a Unidade Básica de Saúde João Augusto Dias em Guaribas – Piauí	LOPES, MB; ROCHA SN	2021	Diante desse cenário, os profissionais de saúde da família precisam estar capacitados e preparados para atender de forma integral a estas adolescentes que se deparam com a gestação precoce não planejada, enfatizando a importância do autocuidado, além de assegurar todo o apoio psicológico e obstétrico, e assim, poder garantir pleno acesso à saúde.

Percepção de adolescentes gestantes sobre a assistência de enfermagem ao pré-natal	CARVALHO, SS; OLIVEIRA, LF.	2020	Ainda existe falta de informação e conhecimento sobre a importância do pré-natal.
Proteção à vida e à saúde da gravidez na adolescência sob o olhar da Bioética	ROSANELI, CF; COSTA, NB; SUTILE, VM;	2020	O contexto e os determinantes da gravidez na adolescência variam entre os países; no entanto, a falta de conhecimento sobre sua saúde, direitos sexuais e reprodutivos
Gravidez na adolescência: como esse fator pode influenciar na depressão pós-parto das jovens brasileiras	SILVA, SS; RODRIGUES, PA.	2020	Onde relata que a gravidez na adolescência se associa a um risco suicida elevado, tanto na gestação quanto no pós-parto, por conta disso, tem-se a uma elevada incidência de depressão
Saúde alerta para riscos da gravidez na adolescência	VIEIRA, V	2020	Os riscos à saúde da mãe e bebê são muitos, como prematuridade, anemia, aborto espontâneo, eclampsia, depressão pós-parto
Gravidez na adolescência: a experiência de jovens mães	TROMBETTA, J; BAMPI, GB; WEIHERMAN N, AMC	2020	As adolescentes precisam ter o apoio da família, dos profissionais da saúde e da população em geral, para não sofrerem preconceito por serem mães com pouca idade e para que saibam a melhor maneira de cuidar do bebê e de si.
Iniciação sexual e gênero: perspectivas em disputa	CABRAL,CS; BRANDÃO, ER	2020	. O chamamento à “adolescência primeiro, gravidez depois” seguramente pode passar despercebido àqueles que não se sentem responsáveis pela gravidez/reprodução.

<p>Gravidez na adolescência: um problema de saúde pública no Brasil.</p>	<p>FREITAS, MVP; SANTOS, FR</p>	<p>2020</p>	<p>Os números de meninas-mães e grávidas são alarmantes, sendo preciso um especial direcionamento das políticas públicas não apenas na perspectiva nacional, mas descentralizadas nos âmbitos municipal e estadual.</p>
<p>Revisão de literatura: causas da gestação na adolescência</p>	<p>CARNEIRO, TM; SILVEIRA, C</p>	<p>2020</p>	<p>Como sugestão para mitigar o índice de gravidez precoce, os profissionais da área da saúde poderiam ter um olhar diferenciado, trabalhando com um programa para orientar as adolescentes e a os familiares sobre a prevenção de gravidez, dessa forma é possível construir obstáculos para diminuir o índice de gravidez nessa faixa etária. E auxiliar as adolescentes a e evitar uma gestação indesejada.</p>
<p>Papel do enfermeiro do PSE na prevenção da gravidez na adolescência</p>	<p>CELESTE, LEN; CAPPELLI, APG</p>	<p>2020</p>	<p>E por meio de uma abordagem multiprofissional, pode-se estabelecer parcerias nas escolas, com profissionais de saúde e família, visando implantação e implementação de ações educativas voltadas ao enfrentamento da problemática da gravidez na adolescência.</p>
<p>Prevenção da gravidez na adolescência no Brasil: uma discussão necessária</p>	<p>SANTOS, F</p>	<p>2019</p>	<p>Adolescente é usuária de álcool ou outras drogas lícitas ou ilícitas/cocaína/crack/medicamentos sem prescrição médica.</p>

Gravidez na adolescência: atuação e desafio do enfermeiro na sua prevenção.	ARAÚJO, JKM et al.	2017	Devem ser colocados em práticas projetos e programas que visam a reduzir a gravidez na adolescência, principalmente no que diz respeito à sua magnitude, sendo importante, também, viabilizar publicações a esse respeito.
Gravidez na adolescência Será realmente um problema?	LEITÃO, ALM; BENEVIDES, MG.	2016	A adolescente que vivencia a gravidez precoce fica emocionalmente abalada, sobretudo, quando não existe apoio familiar.
Gravidez na adolescência: principais causas e consequências	CARVALHO, CC.	2013	Diante dos fatores sociais determinantes e das consequências desta gestação não só para a adolescente e para o bebê, como para a sua família, a sociedade em geral e para a equipe de saúde, percebe-se a necessidade da elaboração de estratégias para diminuição da taxa de gravidez nesse grupo bem como na diminuição dos impactos sociais e de saúde.

Apesar de ter sido dada preferência a estudos mais atuais, percebe-se no Quadro 1 que houve uma concentração de artigos no ano de 2020, mostrando que o problema ainda traz muita preocupação, sendo relevante o desenvolvimento de novos estudos e publicação de artigos que abordem o contexto de saúde na concepção durante a gravidez.

Para melhor compreensão do conteúdo estudado nesta revisão de literatura, segue abaixo uma apresentação de resultados organizada em três categorias: 1. Gravidez na adolescência: um problema de saúde pública no

brasil; 2. Causas da gestação na adolescência e 3. Papel do enfermeiro do PSE na prevenção da gravidez na adolescência.

TEMÁTICA 1: Gravidez na adolescência: um problema de saúde pública no brasil

Segundo Maria Victória (2020), verifica-se que os números de meninas-mães e grávidas são alarmantes, sendo preciso um especial direcionamento das políticas públicas não apenas na perspectiva nacional, mas descentralizadas nos âmbitos municipal e estadual, para que haja maior divulgação, nos diversos contextos sócio-familiares, sobre as formas de prevenção da gravidez precoce e um real acolhimento das meninas-mães.

No Brasil, um indicador muito utilizado para acompanhar a gravidez na adolescência é o número de nascidos vivos de mães adolescentes que representa o número de bebês que nasceram de mães com até 19 anos, a cada mil nascidos vivos.

Segundo o Ministério da Saúde, a porcentagem da gravidez na adolescência teve um declínio de 17% no Brasil, entre mães de 10 a 19 anos de idade. A região que mais se destaca em gestação nesta faixa etária é o Nordeste, com 32% dos casos. Atualmente 66% das gestações são indesejadas (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2017).

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), por meio do relatório de Estatísticas do Registro Civil, em 2018 nasceram 432.460 bebês de mães adolescentes, o que representou 14,94% de todos os nascimentos no país naquele ano. Quando realizamos uma análise regional, Norte e Nordeste apresentam taxas maiores que a nacional, enquanto Centro-Oeste, Sudeste e Sul permanecem abaixo dessa média nacional, enquanto Centro-Oeste, Sudeste e Sul permanecem abaixo dessa média. A região Norte apresenta a taxa mais elevada (21,03%) do Brasil, representando pouco menos que o dobro da região Sul, a região com o menor índice no país (12,10%).

Rosaneli, Costa e Sutile (2020), alertam para o contexto e os determinantes da gravidez na adolescência variam entre os países; no entanto, a falta de conhecimento sobre sua saúde, direitos sexuais e reprodutivos são também um dos problemas.

Portanto, ao ser definida como um assunto de saúde pública, a responsabilidade na prevenção desse problema deve ser compartilhada entre os vários setores da sociedade: poder público, família, escola, entidades de classe, entre outros, para que a saúde física e psicológica das adolescentes seja preservada, para que seus sonhos não sejam interrompidos e nem atrasados em decorrência de uma gravidez precoce e, por fim, para que suas vidas não sejam perdidas em abortos inseguros praticados no submundo das clínicas clandestinas.

TEMÁTICA 2: Causas da gestação na adolescência

Neste período entre 10 a 19 anos no qual acontece a adolescência, existe um processo natural de descobertas, com o aumento das curiosidades, as alterações hormonais, os questionamentos, o interesse pela sexualidade. Nesta descoberta sexual há uma turbulência de sentimentos com um entusiasmo dominador capaz de explorar o novo. Aparecem caminhos diferentes onde existem riscos de possíveis Infecção de Doenças Sexualmente Transmissíveis (IST'S), o uso de álcool e drogas e até mesmo uma possível gravidez na adolescência (VELOSO, MONTEIRO, 2013; MOURA, GOMES, 2014; AZEVEDO, et al, 2015; ALVES, et al. 2014).

Na adolescência o corpo não está preparado para uma gestação principalmente entre os 10 e 19 anos de idade, que ocorrem as transformações corporais (ALBUQUERQUE, 2017).

Os jovens nesta idade são imaturos, pois no processo de ingressar na vida adulta tomam suas próprias decisões, podendo ocorrer conflitos na família, gerando desestruturas (ALVES, et al. 2014).

As implicações da gravidez na adolescência e o que pode ser feito para garantir uma transição saudável e segura para a vida adulta são algumas das questões abordadas pelo relatório “Situação da População Mundial 2013”, do Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA), que, em 2013, trouxe como título “Maternidade precoce: enfrentando o desafio da gravidez na adolescência”.

Segundo Benini (2011), a gestação é um período de inúmeras transformações para a mulher, posto que o corpo e os níveis hormonais se modificam, gerando um turbilhão de sentimentos como fragilidade, insegurança e ansiedade. Ao ocorrer na adolescência, está-se diante de dois eventos que envolvem transformações complexas que se vinculam, intensificando as emoções e os acontecimentos, para os quais a maioria das adolescentes não está preparada.

Mundialmente, as adolescentes têm maior probabilidade de engravidar em circunstâncias de marginalização social, em minorias de grupos étnicos, baixa escolaridade, pobreza e desigualdade de gênero. Essas condições compõem um ambiente no qual elas não conseguem exercer os seus direitos humanos básicos, como a educação, o acesso à saúde, a informação, as oportunidades sociais e econômicas (OMS, 2016).

TEMÁTICA 3: Papel do enfermeiro do PSE na prevenção da gravidez na adolescência

Segundo Celeste e Cappelli (2020), a gravidez na adolescência é considerada um problema de saúde pública e a escola juntamente com os Enfermeiros do PSE têm o compromisso de desenvolver ações educativas e assistenciais, voltadas às necessidades e particularidades dessa faixa etária. Os sujeitos do estudo foram adolescentes na faixa etária de 10 a 19 anos matriculados em escolas públicas de um município da região.

Os profissionais de enfermagem que atuam com a atenção aos adolescentes nas unidades de saúde, têm o compromisso de desenvolver ações assistenciais e educativas, capazes de abranger esse grupo. Portanto, é necessário realizar um planejamento de cuidado e atenção ao adolescente voltado às necessidades e particularidades dessa faixa etária.

O objetivo de reduzir a vulnerabilidade desses adolescentes em relação à gravidez na adolescência e outras prerrogativas, o Ministério da Saúde juntamente com o Ministério da Educação, criou o Programa de Saúde na Escola (PSE), que veio para contribuir para o fortalecimento de ações e proporcionar a comunidade escolar a participar de programas e projetos que articulem saúde e educação, levando ao enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o desenvolvimento de crianças, adolescentes e jovens brasileiros (BRASIL, 2011).

A educação sexual surge como proposta para diminuir e até mesmo evitar a gravidez e o aborto na adolescência. A aplicação dessa proposta pode ser viabilizada pelos diversos meios de acesso: escolas, ruas, centros de saúde e também através de meios de comunicação, como a TV, a internet, redes sociais, os jornais, rádio, entre outros (DOMINGOS, 2010).

A utilização por os meios de comunicações e das redes sociais para orientar os adolescentes quanto às atividades educativas e buscar prevenção não só nos casos de gravidez na adolescência, mais também na educação sexual abordando planejamento familiar, métodos contraceptivos e IST'S. Devem-se utilizar outros recursos como palestras, orientações, folders educativos, cartilhas, vídeos e mesa redonda para estimular o desenvolvimento crítico e a responsabilidade dos adolescentes.

As dúvidas dos alunos também devem ser sanadas, geralmente os assuntos mais solicitados são: menstruação, relação sexual, virgindade, pílula do dia seguinte, masturbação e modificações no corpo durante a adolescência, os temas devem ser escolhidos pelo adolescente e o planejamento das atividades deve ser acordado com a escola e os profissionais de saúde.

Cabe a Equipe de Saúde da Família desenvolver ações de atenção primária e organizar a rede de saúde do seu território, bem como promover articulações intra e intersetoriais, estabelecendo parcerias e corresponsabilidades para a elaboração, condução e avaliação de ações destinadas a prevenção de agravos, promoção e assistência a saúde de adolescentes e jovens (BRASIL, 2013).

O enfermeiro deve incentivar o adolescente a agir em nome da sua saúde e bem-estar, e na garantia dos seus direitos, quanto à acessibilidade aos serviços de saúde, de forma integral e ações que promovam o empoderamento, autonomia e autocuidado (GURGEL et al., 2011).

Segundo Gurgel et al. (2011), a enfermagem e toda a equipe de saúde da família têm um papel de extrema importância, pois tem uma visão ampla de cuidado, contribuindo para as ações de uma assistência humanizada. Esses profissionais atuando também dentro das escolas, levando a uma junção entre saúde e educação buscando a diminuição da gravidez na adolescência.

Entende-se que um ambiente acolhedor de promoção e proteção, mediado pela enfermagem, com ações voltadas aos princípios da atenção como respeito, privacidade, confidencialidade e sigilo, deve fortalecer a autonomia do adolescente. Isso possibilita uma relação de vínculo e um ambiente seguro, permitindo que o adolescente tenha uma vida sexual mais responsável.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A gravidez na adolescência ainda é um problema de saúde pública relevante. Muitas adolescentes ao engravidarem abandonam a escola, sofrem com a discriminação social, além de se depararem com outros problemas de saúde, em decorrência da gravidez de risco.

A educação sexual deve ser provida antes da iniciação sexual da adolescente, devendo os envolvidos na tarefa estar convencidos de que a educação sexual não incentiva a prática sexual e sim, torna-a consciente. Esse

assunto não pode ser ignorado ou adiado, devendo ser elaborado, discutido e construído.

Acredita-se que esse estudo tem relevância, no sentido de reforçar a necessidade das ações educativas em saúde no ambiente escolar. Por outro lado, espera-se também que este trabalho sinalize aos enfermeiros que atuam nas UAPS e desenvolverem atividades educativas nas escolas da comunidade.

Devemos sobretudo fazer ações de educação em saúde que esclareçam e tragam informações aos adolescentes sobre a maneira da prevenção de uma gravidez precoce. Ainda o tema, quando se propõe a implementação de ações educativas no ambiente naturalmente frequentado pelos adolescentes, a escola.

constatou-se que há muitos fatores que levam uma adolescente a engravidar, principalmente, relacionados à negligência quanto ao uso de preservativo nas relações sexuais, associado ao fato de acreditarem que nunca engravidariam e, também, ao desejo de serem mães, o que causa grande preocupação em virtude da maior possibilidade das mesmas se encontrarem em situação de risco em relação as DST's.

Portanto, conhecer a adolescência não é suficiente. É preciso conhecer a adolescente, em particular, se quer ser realmente útil no trabalho de ajuda e orientação. É importante que sejam levados em conta, os aspectos próprios de cada indivíduo ou do grupo a que ele pertence.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Anecy de Fátima Faustino; HARDY, Ellen. Vulnerabilidade de gênero para a paternidade em homens adolescentes. **Rev Saúde Pública**,v. 41,n. 4,p. 565-72,São Paulo, 2007.

ALVES, RSS et al. Gravidez na adolescência: Contribuições dos profissionais de saúde frente à educação sexual e reprodutiva. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 2, e20010211282, 2021.

ARAÚJO, JKM et al. Gravidez na adolescência: atuação e desafio do enfermeiro na sua prevenção. **Revista Saúde**, v. 11, n.1 (ESP), 2017.

BORGES, Clarissa Nogueira; FLEITH, Denise de Souza. Uso da Tecnologia na Prática Pedagógica: Influência na Criatividade e Motivação de Alunos do Ensino Fundamental. *Psic.: Teor. e Pesq.*, Brasília, 2018, v. 34, e3435.

BOUZAS, Isabel Cristina da Silva/ Cader, Samária Ali; Leão, Lenora. Gravidez na adolescência: uma revisão sistemática do impacto da idade materna nas complicações clínicas, obstétricas e neonatais na primeira fase da adolescência. **Adolescência & Saúde**, v. 11, n. 3, p. 7-21, Rio de Janeiro, 2014.

BLUM, Robert W.; GATES SR, W. H. **Girlhood not motherhood. Preventing adolescent pregnancy**. UNFPA: Nova Iorque, 2015.

CABRAL,CS; BRANDÃO, ER. Gravidez na adolescência, iniciação sexual e gênero: perspectivas em disputa. **Cadernos de Saúde Pública** ISSN 1678-4464 36 nº.8 Rio de Janeiro, Agosto 2020.

CANO, Maria Aparecida Tedeschi; FERRIANI, Maria das Graças Carvalho; GOMES, Romeu. Sexualidade na adolescência: um estudo bibliográfico. **Rev. Latino-Am. Enfermagem [online]**. 2000, v.8, n.2, p. 18-24.

CARNEIRO, TM;SILVEIRA, C. Revisão de literatura: causas da gestação na adolescência. **Revista Intellectus**. Vol 57 N.º1 Ano 2020.

CARVALHO, SS; OLIVEIRA LF. Percepção de adolescentes gestantes sobre a assistência de enfermagem ao pré-natal. **Enferm. Foco** 2020; 11 (3): 195-201.

CELESTE, LEN; CAPPELLI, APG. Papel do enfermeiro do PSE na prevenção da gravidez na adolescência. **Pubsaúde**, 4, a094. 2020. DOI: <https://dx.doi.org/10.31533/pubsaude4.a094>.

CRUZ, Lorena Zuza *et al.* Conhecimento dos adolescentes sobre contracepção e infecções sexualmente transmissíveis. **Adolescência & Saúde**, v. 15, n. 2, p. 7-18, Rio de Janeiro, 2018.

DIAS, Ana Cristina Garcia *et al.* Gravidez na adolescência: um olhar sobre um fenômeno complexo. **Paideia**, Vol. 20, No. 45, 123-131, Santa Maria-RS, 2010.

FERREIRA, L. S. M.; GALVÃO, M. T. G.; COSTA, E. S. Sexualidade do adolescente: Anticoncepção e DST/AIDS. *RBM rev. bras. med.: Caderno de Ginecologia e Obstetrícia*, v. 57 (n. esp.), p. 8-19, nov. 2017. jun./jul 2018

FREITAS, MVP; SANTOS, FR. Gravidez na adolescência: um problema de saúde pública no brasil. **Revista da Jornada de Pós-graduação e Pesquisa**. Congrega Urcamp, vol. 16, nº16, ano 2020.

KRABBE, E. C. *et. al.* Escola, sexualidade, práticas sexuais e vulnerabilidades para as infecções sexualmente transmissíveis (IST), **Revista Interdisciplinar de Ensino, Pesquisa e Extensão** vol. 4, nº 1, 2017.

LEITÃO, ALM; BENEVIDES, MG. Gravidez na adolescência: será realmente um problema? **Conhecer: debate entre o público e o privado** . v06 . nº 16 . 2016.

LIMA, DVM. Desenhos de pesquisa: uma contribuição para autores. *Online Brazilian Journal of Nursing*. Vol. 10, n. 2, 2011.

LINS, Laís Sandres *et al.* Análise do comportamento sexual de adolescentes. **Rev Bras Promoç Saúde**.v. 30.n. 1, Fortaleza, 2017.

VILLARDI, Marina Lemos; CYRINO, Eliana Goldfarb; BERBEL, Neusi Aparecida Navas. A problematização em educação em Saúde: percepções dos professores tutores e alunos [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015, pp. 1-9. ISBN 978-85-7983-662-6. Available from SciELO

Books. <<http://books.scielo.org>>.

MIRANDA, Shirley Aviz de *et al.* Sexualidade na adolescência e a importância das tecnologias como cuidado de saúde: relato de experiência. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, Belém-Pará, Vol.Sup.28, p. 1 – 5, 2019.

OLIVEIRA, Maria Joana Pires de; LANZA, Leni Boghossiam. Educação em saúde: doenças sexualmente transmissíveis e gravidez na adolescência. **Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba**, v.20, São Paulo, 2017.

PERES, Edilane *et al.* Gravidez na adolescência no contexto social. **Revista Panorâmica**, V. 31, Rio de Janeiro, 2020.

RAMOS, Lázaro Saluci *et al.* A gravidez na adolescência produzindo evasão escolar: um exame bibliográfico. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, Vol.Sup. n.52, Espírito Santo, 2020.

RIBEIRO, Wanderson Alves *et al.* Adolescência x gravidez: as contribuições preventivas do enfermeiro na ótica da educação em saúde. **Revista UNIABEU**, V.12, Número 31, Rio de Janeiro, 2019.

RIBEIRO, Wanderson Alves *et al.* Adolescência x gravidez: as contribuições preventivas do enfermeiro na ótica da educação em saúde. **Revista UNIABEU**, V.12, Número 31, Rio de Janeiro, 2019.

ROSANELI, CF; COSTA, NB; SUTILE, VM. Proteção à vida e à saúde da gravidez na adolescência sob o olhar da Bioética. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 30(1), e300114, 2020.

SIMAS, Thaynah Leal. **Gravidez na Adolescência e Escola: Memória e Educação em Saúde**. 2019.95 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Educação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2019. Disponível em:

<https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/36074/6/DISSERTA%c3%87%c3%83O%20Thaynah%20Leal%20Simas.pdf>. Acesso em: 15/03/2021.

SIMOVSKA, V ; KANE, R. (2015). **Sexuality education in different contexts: limitations and possibilities. Health Education**, 115(1), 2-6.

SCHOR, Néia *et al.* **Adolescência: vida sexual e anticoncepção**. XI Encontro Nacional de Estudos Populacionais da ABEP, São Paulo, 2016.

SILVA, Marta Angélica Iossi *et al.* Vulnerabilidade na saúde do adolescente: questões contemporâneas. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, n. 2, p.619-627, São Paulo, 2014.

SILVA, SS; RODRIGUES, PA. Gravidez na adolescência: como esse fator pode influenciar na depressão pós-parto das jovens brasileiras. **Revista Científica UMC**. Edição especial PIBIC, dez./2020, ISSN 2525-5250.

SANTOS, Karine Ferreira dos *et al.* ERICA: início da vida sexual e contracepção em adolescentes brasileiros. **Rev Saúde Pública**, v. 50, supl 1, São Paulo, 2016.
SOUSA, Carolina Rodrigues de Oliveira *et al.* Fatores preditores da evasão escolar entre adolescentes com experiência de gravidez. **Cad. Saúde Colet**, v. 26, n. 2, Rio de Janeiro, 2018.

TROMBETTA, J; BAMPI, GB; WEIHERMANN, AMC. Gravidez na adolescência: a experiência de jovens mães. **Saúde Meio Ambient**. v. 9, p. 311-321, 2020.

VIEIRA, Priscila Mugnai; MATSUKURA, Thelma Simões. Modelos de educação sexual na escola: concepções e práticas de professores do ensino fundamental da rede pública. **Revista Brasileira de Educação**, v. 22 n. 69, São Paulo, 2017.
VIEIRA, Elisabeth Meloni *et al.* Gravidez na adolescência e transição para a vida adulta em jovens usuárias do SUS. **Rev Saúde Pública**, v. 51, n. 25, São Paulo, 2017.